

Primeira Parte

EXEMPLOS DO APROVEITAMENTO DE DADOS DE PROSPECÇÃO NUMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE ESPACIAL

Maria Elisa Castellanos Solá*

A - ESTUDO REGIONAL

I - INTRODUÇÃO

Em Minas Gerais, a arte rupestre vem sendo pesquisada sistematicamente a partir dos trabalhos realizados durante a década de 70, pela Missão Franco-Brasileira, sob coordenação da Dr^a A. Laming-Emperaire. Estes trabalhos ocorreram principalmente na região cárstica de Lagoa Santa, compreendendo também os municípios vizinhos de Pedro Leopoldo e Matozinhos. Até o momento, contamos com a publicação da análise de Cerca Grande e com um relatório preliminar onde são apresentados alguns resultados. O material coletado pela Missão Franco-Brasileira vem sendo estudado atualmente por G. Clement da Ura nº 25.

Em 1976, foi implantado o Centro de Arqueologia da UFMG, Nesta ocasião iniciaram-se os trabalhos na região da Serra do Cipô, que constaram de diversas prospecções e do levantamento sistemático das obras rupestres do Grande Abrigo de Santana do Riacho, objeto de uma tese de mestrado.

Em 1977, a UFMG, conjuntamente com a Missão Franco-Brasileira, realizou trabalhos de prospecção e de levantamento sistemático de grafismos (Lapa do Dragão e Poseidon) na região de Montalvão. Atualmente contamos com a publicação do relatório das prospecções realizadas pela Missão Franco-Brasileira.

* Colaboradora do Setor de Arqueologia UFMG, IEPHA/MG.

Posteriormente, em 1979, a UFMG iniciou suas pesquisas nos municípios de Januária e Itacarambí (Vale do Peruaçu) tendo prospectado e levantado sistematicamente diversos sítios rupestres, que atualmente encontram-se em fase de estudo.

Na região de Montes Claros, a UFMG estudou as pinturas presentes na Lapa Pintada sendo que em 1985 o IEPHA/MG cadastrou sistematicamente os sítios da região, incluindo observações sobre os grafismos.

No mapa 1 podemos observar a localização das regiões acima mencionadas.

Como pode ser notado, o material disponível para estudo, consta basicamente de fichas de prospecções e documentos fotográficos. Apesar da falta de informações sistematizadas e das diferenças no conteúdo das observações durante as prospecções, foi possível isolar alguns parâmetros (extremamente simples de serem observados) relevantes, que permitem comparar as regiões fornecendo algumas diferenças significativas. Estes parâmetros se referem à técnica de execução (pintura a tinta ou a lápis e gravações incisivas ou picoteadas), à temática (geométricas ou naturalistas, sendo que a última categoria inclui zoomorfos, antropomorfos, pés e armas) e cor (presença de monocromia, bicromia e tricromia). A dominância de um tema sobre o outro (ex: geométrico > naturalista) foi estabelecida com base no maior impacto visual e critérios semi-quantitativos.

II - TÉCNICAS

Na *fig. 1*, podemos notar que, nas regiões focalizadas a técnica mais utilizada é a pintura a tinta, seguida da incisão (podendo às vezes tratar-se de afiadores (?), do picoteamento e da pintura a lápis. Verificamos que no Vale do Peruaçu, todos os sítios com arte rupestre apresentam pintura a tinta, não acontecendo o mesmo nas outras regiões. Também podemos notar que cada uma das técnicas secundárias tem destaque numa região: a incisão em Montes Claros, a pintura a lápis no Vale do Peruaçu e a gravação picoteada em Montalvânia.

Chamamos de pintura a tinta os corantes diluídos e de pintura a lápis os pigmentos aplicados secos.

III - TEMÁTICA DAS PINTURAS A TINTA

Como ilustrado na *fig. 2a*, a maioria dos sítios apresenta tanto grafismos geométricos como naturalistas, sendo que este caso é menos frequente, no município de Montes Claros e no Vale do Peruaçu. No entanto, o primeiro mostra a maior percentagem de sítios com somente pinturas naturalistas e o segundo mostra a maior percentagem de sítios com somente pinturas geométricas.

Naqueles sítios que apresentam ambos os temas, foi verificado qual deles estaria predominando. Constatamos que na Serra do Cipó prevalecem os sítios que possuem predominância da temática naturalista, ocorrendo o contrário em Montalvânia e no Vale do Peruaçu. Ressaltamos que estas duas regiões apresentam percentagem equivalentes com relação aos sítios com predominância de geométricos, sendo que Montalvânia distingue-se do Vale do Peruaçu por apresentar maior percentagem de sítios com temática predominantemente naturalista (*fig. 2b*).

IV - CORES

Como pode-se observar na *fig. 3*, de forma geral (com exceção do Vale do Peruaçu) a maioria dos sítios apresenta somente pinturas monocromáticas. A bicromia e tricromia geralmente estão presentes juntamente com a monocromia, e só se destacam em Montalvânia e no Vale do Peruaçu, principalmente.

Frente aos parâmetros utilizados, podemos distinguir duas unidades: a primeira englobando Lagoa Santa, Serra do Cipó e Montes Claros, onde verificamos uma elevada percentagem de sítios onde predomina a temática naturalista e a monocromia; a segunda englobando o Vale do Peruaçu e Montalvânia onde ocorre uma elevada percentagem de sítios onde predomina a temática geométrica e ocorre alta incidência de bicromia e tricromia. Estes resultados estão de acordo com o quadro provisório das unidades estilísticas para a arte rupestre de Minas Gerais proposto por Prous et alii, 1980. A primeira unidade corresponderia à Tradição Planalto e a segunda à Tradição São Francisco. As regiões de Montalvânia e Vale do Peruaçu, estariam inseridas na Tradição São Francisco, no entanto, notamos que diferem entre si quanto à percentagem de sítios com temática predominantemente naturalista. Na tentativa de

Fig. 2 TEMÁTICA DOS GRAFISMOS RUPESTRES NAS DIVERSAS REGIÕES

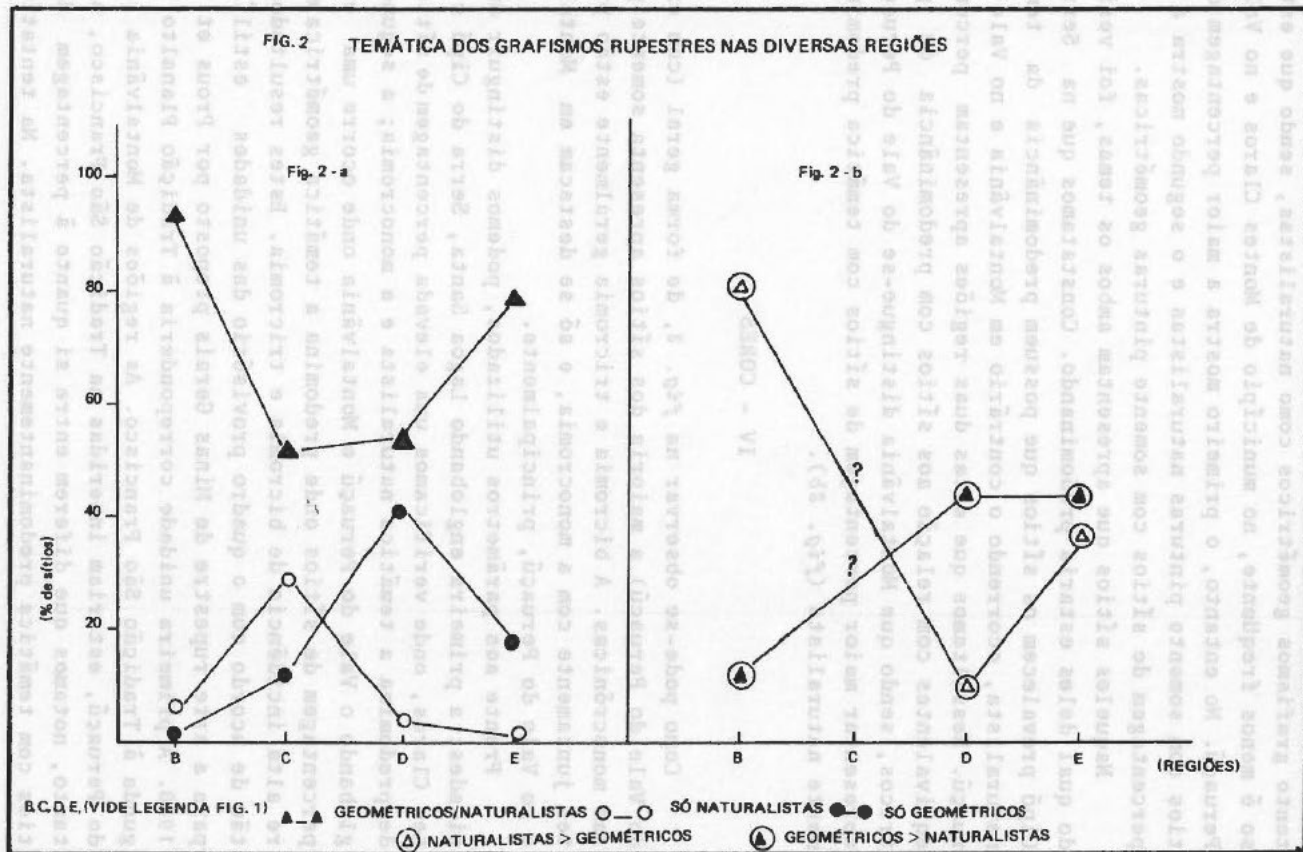
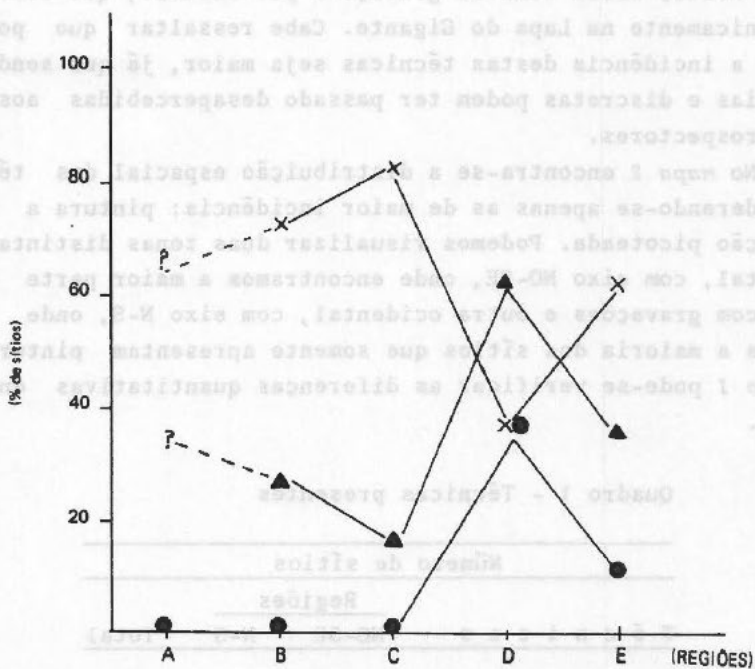


Fig. 3 - CROMIA DAS PINTURAS NAS DIVERSAS REGIÕES



A B C D E (VIDE FIG. 1)

- x—x Sítios Onde Ocorrem Pinturas Somente Monocrômicas
- ▲—▲ Sítios Onde Ocorrem Pinturas Monocrômicas e Bicrômicas
- Sítios com Pinturas Monocrômicas, Bicrômicas e Tricrômicas

esclarecer este aspecto apresentamos a seguir a região de Montalvânia como exemplo de estudo de área.

B - ESTUDO DE ÁREA: O EXEMPLO DE MONTALVÂNIA

I - TÉCNICAS

Na região de Montalvânia foram prospectados 63 sítios arqueológicos sendo que 61 apresentam pinturas a tinta e 24, gravações picoteadas. As pinturas a lápis só foram constatadas em um sítio (Cipó Norte) assim como as gravações por incisão, que foram notadas unicamente na Lapa do Gigante. Cabe ressaltar que possivelmente a incidência destas técnicas seja maior, já que sendo minoritárias e discretas podem ter passado despercebidas aos olhos dos prospectores.

No *mapa 2* encontra-se a distribuição espacial das técnicas, considerando-se apenas as de maior incidência: pintura a tinta e gravação picoteada. Podemos visualizar duas zonas distintas: uma oriental, com eixo NO-SE, onde encontramos a maior parte dos sítios com gravações e outra ocidental, com eixo N-S, onde encontramos a maioria dos sítios que somente apresentam pinturas. No *quadro 1* pode-se verificar as diferenças quantitativas entre as zonas.

Quadro 1 - Técnicas presentes

T é c n i c a s	Número de sítios		
	Regiões		Total
	NO-SE	N-S	
PT	13	25	38
PT/GV	20	03	23
GV	02	-	02
Total	35	28	63

PT - Somente pinturas

PT/GV - Pinturas e gravações

GV - Somente gravações

A maior incidência se refere a sítios que apresentam somente pinturas (62%), enquanto que a menor se refere a sítios que apresentam somente gravações (3%).

A zona N-S caracteriza-se pela sua homogeneidade. Dos 28 sítios que se localizam nesta área, 89% apresentam somente pinturas sendo que os restantes combinam pinturas e gravações. Em contrapartida, a zona NO-SE é caracterizada pela sua heterogeneidade. Destaca-se a presença da maioria dos sítios com pinturas e gravações, além da ocorrência dos dois únicos sítios com exclusivamente gravações.

Nos sítios que apresentam pinturas e gravações, foram observadas as dominâncias de uma técnica sobre a outra. O mapa 3, mostra que no extremo SE da porção oriental estão concentrados os sítios que possuem somente gravações ou onde estas são dominantes. Este fato justifica a divisão da porção oriental, em zona NO e zona SE. No quadro 2, notamos que nos sítios da zona SE a técnica da gravura domina sobre a pintura, o que não ocorre na zona NO.

Quadro 2 - Técnicas dominantes

Técnica	Número de sítios			Total
	NO	SE	N-S	
Só PT	11	02	25	38
PT > GV	03	02	01	06
GV > PT	03	07	02	12
Só GV	-	02	-	02
GV = PT ?	02	03	-	05
Total	19	16	28	63

II - TEMÁTICA

A temática foi analisada em 47 sítios, discernindo os temas em geométricos e naturalistas.

a) Pinturas

No quadro 3 notamos que de forma geral predominam os sítios

que possuem geométricos como tema dominante. Entretanto, a zona NO apresenta 70% dos seus sítios com temática dominante naturalista. A zona SE contém sítios com temática exclusiva ou predominantemente geométrica, não havendo destaque para os naturalistas.

Quadro 3 - Temática das pinturas

Tema	Número de sítios			Total
	NO	SE	N-S	
Só GEOM.	01	02	05	08
GEOM. > NAT.	03	04	11	18
NAT. > GEOM.	10	-	05	15
Só NAT.	-	-	01	01
Total	14	06	22	42

b) Gravações

No quadro 4 notamos que ao contrário das pinturas, de forma geral prevalecem os sítios com temática dominante naturalista. Neste ponto lembramos que dentro da categoria naturalista incluímos "pés" e instrumentos (propulsores e "bengalas"). Observamos que estas representações são raras nas pinturas enquanto abundam nas gravações. Talvez este fato seja responsável (pelo menos em parte) pela diferença apontada entre a temática das pinturas e das gravações.

Quadro 4 - Temática das gravações

Tema	Número de sítios			Total
	NO	SE	N-S	
Só GEOM.	-	-	01	01
GEOM. > NAT.	-	02	-	02
NAT. > GEOM.	04	05	02	11
Só NAT.	03	01	-	04
Total	07	08	03	18

Em alguns sítios gravados, tanto da zona NO como da SE, foi possível desmembrar a categoria naturalista em: naturalista (zoo-morfos e antropomorfos), instrumentos (propulsores, bengalas e pontas de dardo) e paranaturalistas ("pês").

No quadro 5, os sítios encontram-se listados conforme a sua localização no eixo NO - SE, ou seja, ordenados de NO para SE.

Quadro 5 - Temática das gravações

	INS	GEOM	NAT	PÊS	NO
Gigante	o	o	X	o	↓ SE
Poseidon	o	X	o	o	
Esquadriha	X	o	o	o	
X = dominância Centímanos	X	o	o	o	
o = presença Bíblia	o	X	o	o	
Vulcano I	o	o	X	o	
Hidra	o	o	o	X	
Escrevida	o	X	o	o	

Os sítios apresentam as quatro categorias, entretanto, cada um apresenta uma delas dominante.

Na Esquadriha e Centímanos predominam os instrumentos. No entanto, observamos que na Esquadriha os instrumentos se referem a pontas de dardo enquanto no Centímanos se referem às "bengalas". É possível que analisando as categorias de geométricos e naturalistas encontremos temas que sejam exclusivos ou dominantes em cada sítio.

Por outro lado, seria necessário fazer o mesmo tipo de observação com relação às pinturas, já que sabemos de alguns exemplos concretos: Na Lapa do Dragão dominam os antropomorfos, enquanto na Serra Negra encontramos numerosos quadrúpedes. A Lapa de Multicores apresenta um belíssimo painel onde os instrumentos são dominantes. Infelizmente, a documentação disponível não é suficiente para podermos estender a análise.

c) Pinturas X Gravações

No *mapa 4* consta a temática das gravações e das pinturas presentes em cada sítio. Observamos que na zona NO estão localizados os sítios onde as gravuras e grafismos têm uma temática naturalista dominante ou exclusiva. Já na zona SE encontramos os sítios com gravações naturalistas em presença de figuras geométricas pintadas.

III - CORES

As cores foram analisadas em 47 sítios. Existem figuras monocrômicas em todos os sítios: enquanto a bicromia aparece em 11 sítios e a tricromia em apenas 7 sítios.

No *quadro 6* constam as combinações possíveis entre amarelo, vermelho, preto e branco (cores utilizadas na região), formando conjuntos bicrômicos e tricrômicos. Não constatamos a presença de figuras tetracrômicas nem as combinações B/P, V/B/P e A/B/P. Este fato denota que o branco e o preto nunca foram associados numa figura. Analizando o quadro poderíamos deduzir a seguinte ordem de utilização das cores: $V > A > P \geq B$. No entanto, faz-se necessário realizar o levantamento das cores de todas as pinturas de cada sítio.

Quadro 6 - Cores

MONO.	Nº de sítios	BICRO.	Nº de sítios	TRICO.	Nº de sítios
A	24	VA	13	VAB	3
V	47	VB	4	VAP	4
P	17	VP	6	VBP	-
B	14	AB	2	ABP	-
		AP	2		
		BP	-		
A - amarelo			P - preto		
V - vermelho			B - branco		

O mapa 5 mostra que a zona N-S possui o maior número de sítios que apresentam figuras bicrômicas e tricrômicas, enquanto a zona NO somente apresenta alguns. Por outro lado a zona SE apenas possui sítios com figuras monocrômicas.

A frequência dos sítios de cada zona, com relação às cores, pode ser observada no quadro 7. Na zona N-S aparecem todas as combinações, com exceção daquelas que combinam o branco e o preto. Na zona NO ocorrem somente as combinações entre o vermelho, amarelo e preto. Ou seja, na zona NO, além do branco não estar associado ao preto, também não está associado com as outras cores. Na zona SE verificamos a pouca ocorrência de sítios com pinturas monocrômicas pretas ou brancas. Além disto, difere das outras zonas por não apresentar bicrômica nem tricrômica.

Faz-se necessário comentar que os motivos naturalistas são sempre monocrômicos enquanto as figuras geométricas podem ser mono ou policrômicas.

IV - QUADRO GERAL

A partir dos resultados acima expostos, verificamos que os sítios com gravações estão principalmente localizados na zona SE, onde também vamos encontrar os dois sítios exclusivamente gravados. De forma geral, na temática das gravações notamos uma predominância dos motivos naturalistas sobre os geométricos. Apontamos um único caso com gravações exclusivamente geométricas (Brejinhos IV) localizado na extremidade meridional da zona NS. O pequeno painel apresenta motivos totalmente alheios àqueles da região. É possível que extendendo as prospecções para o sul, possamos encontrar correspondentes.

Considerando as pinturas, a zona NS apresenta a maior concentração de sítios unicamente pintados. A temática destes grafismos é predominantemente geométrica sendo que a policromia foi intensamente explorada com excessão da associação branco-preto. A zona SE também apresenta sítios com pinturas de temática predominantemente geométrica, no entanto, estas são monocrômicas. Já na zona NO os sítios possuem pinturas cuja temática é predominantemente naturalista. Os grafismos geométricos desta zona também apresentam policromia, porém distinguem-se das da zona NS por não apresentarem nenhuma das associações com branco.

Quadro 7 - Distribuição das cores

Cores	NO	SE	N-S	Total
A	5	3	16	24
V	15	8	24	47
P	6	1	10	17
B	5	1	8	14
VA	3	-	10	13
VB	-	-	4	4
VP	2	-	4	6
AB	-	-	2	2
AP	1	-	1	2
BP	-	-	-	-
VAB	-	-	3	3
VAP	1	-	3	4
VBP	-	-	-	-
ABP	-	-	-	-

n = 15 8 24 47

- A = amarelo
 V = vermelho
 P = preto
 B = branco

V - DISCUSSÃO

Prous et alii (1980), propõem a Tradição São Francisco e dentro desta o Estilo Januária com sua *facies* Montalvânia. Anteriormente havíamos notado diferenças entre o Vale do Peruacú (Estilo Januária) e a região de Montalvânia. Esta última possui maior número de sítios com gravações picoteadas e na temática diferenciase por possuir maior número de sítios onde predomina a temática naturalista (fig. 1 e fig. 2b).

Quanto às gravações (*facies* Montalvânia), os sítios encontram-se concentrados na zona SE estendendo-se também à

zona NO. Entretanto, com relação às pinturas, a zona NO distinguiu-se por apresentar sítios onde predomina a temática naturalista. Seria este um estilo marginal ao Estilo Januária?. Já os sítios da zona NS corresponderiam claramente a este estilo.

Frente a estas observações, diversas outras questões nos ocorrem. Porém é cedo tentar responder qualquer uma delas. Faz-se necessário novas pesquisas de campo afim de obter uma documentação melhor e realizar observações mais precisas, que permitam elaborar um quadro (mesmo que provisório) da região. Por outro lado, aguardamos os estudos sistemáticos do Vale do Peruaçu para poder realizar comparações e definir melhor o que seria o Estilo Januária e a Tradição São Francisco.

VI - CONCLUSÃO

Os resultados aqui expostos, obtidos basicamente a partir de fichas de campo e fotografias, nos permitiram identificar três áreas diferentes na região de Montalvânia, justificadas tanto pelas técnicas, temática e escolha das cores. Assim, será possível retornar a campo com uma melhor orientação sobre as questões a serem observadas e os locais a serem pesquisados sistematicamente.

Realizamos um estudo semelhante no Vale do Peruaçu e a metodologia mostrou-se igualmente adequada. Foi necessário porém adaptar a sua forma de aplicação. Apresentaremos os resultados em outro trabalho para permitir a comparação entre as duas áreas.

RÉSUMÉ

L'étude comparée des techniques utilisées, des couleurs choisies et des thèmes préférentiels permettent de vérifier l'existence de variations locales parmi les sites de la région de Montalvânia appartenant à la Tradition São Francisco.

Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG. Belo Horizonte. 10:

